

Crise econômica, o tema da Constituinte

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

Mesmo sem previsão de tempo para debates, o plenário da Constituinte foi ontem invadido pela crise econômica, com vários oradores ocupando os cinco minutos que lhes são destinados para protestar contra as altas taxas de juros, advertir para os riscos de uma recessão, defender os agricultores e falar sobre importação de alimentos e dívida externa. Mas vários dos cerca de 40 oradores que passaram pela tribuna trataram também de temas constitucionais, inclusive alguns para cobrar definição da Mesa quanto aos poderes da Constituinte e outros para insistir em que é preciso espaço no rádio e televisão para a divulgação dos seus trabalhos.

O tom da sessão foi dado, logo no início, pelo deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP). Disse que seu partido, "comete terrível engano" ao deixar de convocar convenção para "analisar o desastre da política econômica". "Os juros absurdos — acrescentou —, o descaso para com a agricultura, o péssimo desempenho de muitas estatais e o clima de desconfiança e até intriga entre ministros são fatos que autorizam supor que corremos o risco de fazer uma Constituição para entrar em vigor em pleno caos."

Messias Golas (PFL-SE) foi direto em cima do PMDB: "Não podemos suportar o caos a que o PMDB, com sua equipe econômica, está levando o País. Hoje, o governo Sarney é odiado pela Nação. Já temos saudade de nosso colega Delfim Netto". Delfim Netto, agora deputado constituinte pelo PDS de São Paulo, não estava em plenário. Mas deve ter ouvido pelo alto-falante do seu gabinete, porque, pouco depois, entrou, sorridente, no recinto da sessão.

Edvaldo Motta (PMDB-PB), Osvaldo Almeida (PL-RJ), Ivo Vander Linde (PMDB-SC), Jonas Pinheiro (PFL-MT), José Tavares (PMDB-PR) e Joaquim Bevilacqua (PTB-SP) falaram, a seguir, sobre problemas de falta de financiamento para a agricultura e a pecuária, problemas de

plantadores de cana e da alta taxa de juros.

O último disse querer logo o funcionamento da Câmara e do Senado, para que possam ser requeridas Comissões Parlamentares de Inquérito destinadas a examinar as medidas tomadas na área econômica.

Carlos Alberto Cao (PDT-RJ) criticou o "engodo de se pretender estancar inflação por decreto" e encaminhou requerimento de informações ao presidente Sarney para saber como está a questão da dívida externa. Edmilson Valentim (PC do B) criticou o descongelamento de preços. Augusto Carvalho (PCB-DF) disse que o Plano Cruzado II foi "um golpe contra os assalariados". Não faltou até um "conselho" de Domingos Leonelli (PMDB-BA) ao presidente Sarney: que se preocupe menos com os poderes da Constituinte e mais com os problemas econômicos do País. No final, em nome da liderança do PMDB, o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE) também disse que, "se continuar essa ciranda financeira, com a alta taxa de juros, vamos cair mesmo numa recessão e "a crise econômica poderá juntar-se à crise política". Aparentemente dando razão à deputada Raquel Cândido (PFL-RO) que, pouco antes da tribuna, acusara o PMDB de ter tirado proveito eleitoral do Plano Cruzado e agora estar rejeitando o Cruzado II.

A sessão começou com 15 minutos de atraso — para que se completasse o número mínimo de 94 constituintes em plenário — mas foi concorrida. Quase metade do plenário manteve-se ocupado durante as três horas e meia de sessão, embora os discursos em geral não apresentassem maior interesse.



Constituições em exposição

O Estado e a prefeitura disputam em São Paulo a atenção do público com exposições semelhantes sobre a história das constituintes brasileiras. O prefeito Jânio Quadros saiu na frente. Por sua recomendação, a Secretaria de Cultura inaugurou ontem a exposição "Constituinte e Constituições Brasileiras", na Praça da Sé, palco desde o início do século de muitas lutas constitucionais. No próximo dia 24 é a vez de o governo estadual lançar a exposição itinerante "A Constituinte na História do Brasil", na sede da Secretaria de Participação.

A exposição na Praça da Sé despertou a atenção, principalmente, dos aposentados, habituais frequentadores do local. Os 14 painéis (frente e verso), localizados em frente à escadaria da Catedral, apresentavam um texto situando o momento político de cada constituinte e, como ilustração, charges, cartazes e fotos históricas.

A exposição acompanha oito constituintes: 1823 - a Constituinte que não houve; 1824 - a Constituição imperial; 1891 a Constituição repu-

blicana; 1934 - a Constituinte corporativa; 1937 - a Constituição do Estado Novo; 1946 - a Constituinte democrática; 1967 e 1969 - a Constituinte da ditadura. A atual Constituinte é mencionada através de alguns dos fatos que a tornaram possível como a campanha das diretas. A mostra se estenderá até o dia 10 de março.

A Secretaria de Participação aproveitou o aniversário da Constituição de 1891 para abrir sua mostra itinerante de 20 painéis com reproduções de documentos históricos como fotos, recortes de jornais e textos de legislação. A estrutura da exposição será semelhante à da Secretaria Municipal de Cultura, com ênfase ao momento histórico.

A mostra foi dividida em oito momentos: a Constituição política do Império - 1824; a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil - 1891; a Constituição de 1934; o Estado Novo; o período de 1946; o golpe militar de 1964; a redemocratização do Brasil; e a convocação da atual Constituinte. A exposição funcionará na sede da Secretaria de Participação até o dia 15 de março.